



**PETRÓPOLIS**  
**PREFEITURA**

**E-CARTILHA**

**ESCOLA**  
**RESILIENTE**

**2024**

Autor: D’Almeida, Rodrigo Xavier  
E- Cartilha Escola Resiliente – Petrópolis-RJ 2024.  
53f.

Orientador: Rodrigo Werner.  
Publicação/Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil

1. Conceitos RRD. 2. Pedagogia para resiliência. 3. Gestão de risco compartilhada. 4. Metodologias colaborativas. 5 Roteiro de Simulado

# **SUMÁRIO**

## **APRESENTAÇÃO**

## **INTRODUÇÃO**

### **Capítulo 1: Conceitos para Reduzir Risco de Desastres**

- Educação para o Risco
- Principais conceitos e sua aplicação no dia a dia escolar
- Identificação e avaliação de riscos nas escolas

### **Capítulo 2: Pedagogia para Resiliência**

- Visão geral do quadro integral de segurança escolar
- Objetivos da Segurança Escolar Integral
- Os três pilares do quadro integral de segurança escolar

### **Capítulo 3: Gestão de Risco Compartilhada em Escolas: Papéis e Responsabilidades**

- Empoderamento dos estudantes como agentes de mudança
- Formação do Comitê de Segurança Escolar
- Missões e Atividades das Equipes de Resiliência Escolar

### **Capítulo 4: Metodologias Colaborativas para Jovens Resilientes**

- Jogos de conexão
- Dinâmicas práticas

### **Capítulo 5: Simulados de Evacuação para Áreas de Segurança**

- roteiro de simulado de evacuação escolar intuitivo

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

# APRESENTAÇÃO

A E-CARTILHA Escola Resiliente vem contribuir para ampliar a capacidade de professoras e diretoras de implementar projetos de preparação e prevenção em escolas no Município de Petrópolis. O objetivo desta iniciativa é fortalecer o conhecimento acerca dos principais conceitos de risco, dos marcos integrais de segurança escolar, e de metodologias para implementação de atividades no ambiente escolar que visam preparar as escolas para se prevenir em situações de emergência ou desastre.

O Programa Escola Resiliente aposta no protagonismo dos estudantes e professores para fortalecer a resiliência na escola. A capacitação de profissionais da educação relacionadas a adaptação às mudanças climáticas, tem sido cada vez mais fundamentais para transformar a cultura do desastre em cultura de risco.

Esta E-CARTILHA propõe de maneira simples e ilustrada, o desenvolvimento de uma escola mais segura, com conhecimento para reduzir riscos no ambiente escolar, ferramentas pedagógicas para facilitar a educação para o risco.

Os cinco capítulos desta E-CARTILHA vão tratar de temas como: 1) Principais Conceitos de Risco, 2) Pedagogia para Resiliência 3) Gestão de Risco Compartilhada em Escolas: Papéis e Responsabilidades 4) Metodologias Colaborativas para Jovens Resilientes e 5) Simulados de Evacuação para Áreas de Segurança.

Participando nesta jornada de conhecimento e prática, o gestor(a), e o educador(a) será capaz de introduzir temas de percepção de risco na sua dinâmica pedagógica, apoiar a formação de comitê de segurança escolar local e fortalecer a resiliência na escola em que leciona ou na comunidade onde reside.

Esperamos que a E-CARTILHA Escola Resiliente seja uma experiência estimulante e prática no seu aprendizado e que você possa multiplicar esse conhecimento no seu trabalho e que você possa aplicar nas suas turmas, dinâmicas colaborativas para desenvolver consciência sobre o meio ambiente e nossa relação com ele.

# INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas emergem como um dos mais prementes e complexos desafios enfrentados pela humanidade no século XXI. Impulsionadas principalmente pela atividade humana, essas mudanças têm causado alterações significativas nos padrões climáticos e nos sistemas naturais do nosso planeta. O aumento das emissões de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono e metano, resultantes da queima de combustíveis fósseis, desmatamento e outras atividades industriais, tem levado a um aquecimento global gradual. Isso desencadeia uma série de impactos, tais como o derretimento das calotas polares, elevação do nível do mar, eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos, mudanças nos ecossistemas e na biodiversidade, além de afetar setores essenciais como a agricultura, a segurança alimentar e a saúde pública.

Esses desafios complexos requerem ação imediata e colaborativa em nível global. Governos, organizações, comunidades e indivíduos têm um papel crucial a desempenhar na mitigação das mudanças climáticas, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa, promovendo a adoção de energias renováveis, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis e adotando medidas de conservação ambiental. Além da mitigação, a adaptação também é fundamental, uma vez que muitos dos efeitos das mudanças climáticas já estão em curso e precisamos nos preparar para lidar com suas consequências.

A busca por soluções requer um entendimento profundo da ciência por trás das mudanças climáticas, bem como a vontade política de implementar medidas efetivas. Educação, sensibilização pública e cooperação internacional são elementos essenciais na construção de um futuro mais resiliente e sustentável. Enfrentar os desafios das mudanças climáticas não é apenas uma obrigação moral, mas também uma oportunidade para repensar nossos padrões de consumo, promover inovações tecnológicas e construir um mundo onde o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental seja alcançado.

## O Homem; As Viagens Carlos Drummond de Andrade

O homem, bicho da terra tão pequeno  
Chateia-se na terra  
Lugar de muita miséria e pouca diversão,  
Faz um foguete, uma cápsula, um módulo  
Toca para a lua  
Desce cauteloso na lua  
Pisa na lua  
Planta bandeira na lua  
Experimenta a lua  
Coloniza a lua  
Civiliza a lua  
Humaniza a lua.

Lua humanizada: tão igual à terra.  
O homem chateia-se na lua.  
Vamos para marte - ordena a suas máquinas.  
Elas obedecem, o homem desce em marte  
Pisa em marte  
Experimenta  
Coloniza  
Civiliza  
Humaniza marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.  
Vamos a outra parte?  
Claro - diz o engenho  
Sofisticado e dócil.  
Vamos a vênus.  
O homem põe o pé em vênus,  
Vê o visto - é isto?  
Idem  
Idem  
Idem.

O homem funde a cuca se não for a júpiter  
Proclamar justiça junto com injustiça  
Repetir a fossa  
Repetir o inquieto  
Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.  
O espaço todo vira terra-a-terra.  
O homem chega ao sol ou dá uma volta  
Só para tiver?  
Não-vê que ele inventa  
Roupa insidervel de viver no sol.  
Põe o pé e:  
Mas que chato é o sol, falso touro  
Espanhol domado.

Restam outros sistemas fora  
Do solar a colonizar.  
Ao acabarem todos  
Só resta ao homem  
(estará equipado?)  
A difícilima, dancierosissima viagem  
De si a si mesmo:  
Pôr o pé no chão  
Do seu coração  
Experimentar  
Colonizar  
Civilizar  
Humanizar  
O homem  
Descobrimo em suas próprias inexploradas  
entranhas  
A perene, insuspeitada alegria  
De con-viver.

O município de Petrópolis é considerado o município com maior número de desastres socioambientais da região sudeste pelo Mapa Digital dos Desastres no Brasil lançado recentemente pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Esse dado precisa ser levado em conta como estímulo para desenvolver uma cultura de risco e prevenção que coloque a cidade na rota da resiliência para adaptação às mudanças climáticas.

A educação para o risco é a melhor forma de iniciar esse processo pois traz para o ambiente escolar a capacidade de medir e avaliar riscos, se preparar para as ameaças diagnosticar as vulnerabilidades e organizar as capacidades. Educação para o risco refere-se às oportunidades de aprendizagem de qualidade para qualquer faixa etária em situações de crises, incluindo a promoção do desenvolvimento na primeira infância, o ensino primário, secundário, técnico e profissional, vocacional, superior, educação não-formal e educação de adultos.

A educação para situações de emergência assegura a proteção física, psicossocial e cognitiva que pode sustentar e salvar vidas. A educação é essencial em situações de crise como: conflitos, situações de violência, deslocações forçadas, desastres e emergências relacionadas com saúde pública, entre outras. (INEE, 2018)

A educação salva vidas e é uma componente fundamental das estratégias de proteção da criança. As crianças e jovens que estão fora da escola correm maior risco de violência, violação e recrutamento para grupos violentos, prostituição e outras atividades, muitas vezes criminosas, que constituem uma ameaça à sua vida . A educação nestes contextos pode também assegurar o acesso das crianças a informação que pode salvar a sua vida, incluindo mecanismos de autoproteção contra abusos sexuais, lavagem das mãos e outras competências de sobrevivência necessárias num contexto específico. (UNESCO 2012)

Esta E- Cartilha tem o objetivo de alinhar o conhecimento de gestora(e)s e professora(e)s em relação aos conceitos básicos de risco assim como a formação e capacitação dos comitês de segurança escolar e suas missões dentro do Desafio Escola Resiliente. Este “desafio” estimula jovens do ensino fundamental 2 a serem protagonistas na construção de um plano de ação envolvendo três equipes: PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA. Nesta cartilha você vai encontrar os exercícios práticos e as missões que compõem este Desafio Escola Resiliente.

---

**INEE ( Rede Inter- Institucional para a Educação em Situação de Emergência) ampla rede de membros que trabalham em conjunto , tendo por base o contexto humanitário de desenvolvimento, para garantir a todas as pessoas o direito a uma educação segura e de qualidade, numa situação de emergência e de reconstrução pós-crise. [inee.org](http://inee.org) > pt**

**UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (em inglês, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), é uma agência especializada das Nações Unidas. Fundada em 16 de novembro de 1945, a UNESCO tem como objetivo promover a paz e a segurança no mundo por meio da cooperação internacional nos campos da educação, ciências naturais e sociais, cultura e comunicação.**

# **CAPÍTULO 1**

## **Conceitos para Reduzir Riscos**



**Como perceber as ameaças ,  
diagnosticar as  
vulnerabilidades sociais e  
organizar as capacidades  
locais para fortalecer a  
resiliência no ambiente  
escolar ?**

## 1.1 EDUCAÇÃO PARA O RISCO: capacitando para a prevenção e resiliência

A Educação para o Risco é uma abordagem essencial para a construção de comunidades mais seguras e resilientes diante de desastres e situações de emergência. Esse conceito vai além de simplesmente fornecer informações sobre os perigos existentes; é uma proposta transformadora que visa capacitar as pessoas com o conhecimento, as habilidades e a consciência necessárias para agir proativamente diante de riscos e crises.

A premissa fundamental da Educação para o Risco é a de que, ao conhecer e compreender os perigos que nos cercam, podemos tomar decisões mais informadas e adotar medidas preventivas. Isso é especialmente importante no contexto escolar, onde crianças e jovens são parte vulnerável da comunidade, e educá-los para o risco torna-se uma prioridade para garantir a sua segurança.

Nas escolas, a Educação para o Risco pode ser incorporada ao currículo, por meio de disciplinas específicas ou como uma abordagem interdisciplinar. Além disso, é fundamental promover atividades extracurriculares que envolvam simulações de emergência, exercícios de evacuação e palestras educativas sobre desastres naturais, incêndios, violência, entre outros riscos relevantes.

Dentro desse contexto educacional, alguns objetivos principais da Educação para o Risco são:

- **Conscientização:** Informar os estudantes sobre os diferentes tipos de riscos que podem afetar a comunidade escolar e a importância de reconhecê-los para uma ação efetiva.
- **Compreensão:** Promover o entendimento das causas e consequências dos desastres, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos.
- **Preparação:** Capacitar os alunos para a elaboração e execução de planos de emergência, treinamentos de evacuação e o conhecimento sobre a localização de abrigos seguros.
- **Resiliência emocional:** Trabalhar a resiliência emocional dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades para enfrentar situações de crise e recuperar-se emocionalmente após eventos traumáticos.
- **Empoderamento:** Incentivar a participação ativa dos estudantes na disseminação de informações sobre riscos e a implementação de medidas preventivas, tornando-os agentes multiplicadores em suas comunidades.

A parceria entre as escolas, as famílias e as autoridades locais é fundamental para o sucesso da Educação para o Risco. A colaboração de todos os atores envolvidos na educação das crianças e jovens permite uma abordagem abrangente e consistente, garantindo que as estratégias de prevenção e resiliência sejam efetivamente aplicadas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

## 1.2 PRINCIPAIS CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO NO DIA A DIA ESCOLAR

### O QUE É UMA AMEAÇA ?

O conceito de ameaça natural refere-se a eventos ou fenômenos que têm o potencial de causar danos, prejuízos ou perigos à vida, à propriedade ou ao meio ambiente. Essas ameaças naturais são resultado de processos naturais da Terra e podem ocorrer em qualquer lugar do planeta

### CLASSIFICAÇÃO DAS AMEAÇAS



- **GEOFÍSICAS** - terremotos, vulcões, tsunamis, movimentos de massa



- **METEOROLÓGICAS** - ciclones, tempestades, ventos fortes



- **HÍDRICAS** - enchentes, inundações, deslizamentos de massa



- **CLIMÁTICAS** - secas, incêndios florestais, temperaturas extremas



- **BIOLÓGICAS** - epidemias, infestações de insetos

## VULNERABILIDADE

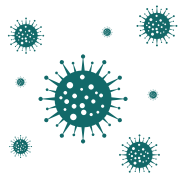
O conceito de vulnerabilidade, por sua vez, defini-se pelas características e circunstâncias de uma comunidade, sistema ou bem que se tornam suscetíveis aos efeitos danosos de uma ameaça. A vulnerabilidade é, então, a condição propícia da localidade para, sob o efeito de uma ameaça, ocorrer o desastre. As vulnerabilidades podem ser econômicas, ambientais, sociais, habitacionais e culturais. Quanto mais vulnerável estiver um cenário, maior será o desastre e mais difícil será a recuperação das áreas afetadas.

A vulnerabilidade social refere-se à condição em que indivíduos ou grupos enfrentam desvantagens significativas em termos de acesso a recursos, oportunidades e suporte social, tornando-os mais suscetíveis a dificuldades e adversidades.

A vulnerabilidade social pode se manifestar de várias maneiras e afetar diferentes aspectos da vida das pessoas. Alguns exemplos incluem:



- **Vulnerabilidade Econômica:** Pessoas em situação de pobreza ou com recursos financeiros limitados são mais vulneráveis a eventos inesperados, como perda de emprego, despesas médicas elevadas ou aumento dos preços dos alimentos.



- **Vulnerabilidade à Saúde:** Indivíduos com acesso limitado a cuidados de saúde adequados ou que vivem em condições insalubres são mais suscetíveis a doenças e têm menor capacidade de lidar com problemas de saúde.



- **Vulnerabilidade Educacional:** Pessoas que não têm acesso a uma educação de qualidade podem enfrentar barreiras para o emprego, desenvolvimento pessoal e oportunidades futuras.



- **Vulnerabilidade Habitacional:** Pessoas que vivem em moradias precárias, áreas de risco ou falta de habitação adequada estão expostas a riscos maiores, como desastres naturais e más condições de vida.



- **Vulnerabilidade de Gênero:** Mulheres e meninas frequentemente enfrentam desigualdades de gênero que as tornam mais vulneráveis a violência, exploração e falta de oportunidades.

Nesta perspectiva, reduzir ameaças e vulnerabilidades por meio de **capacidades** adquiridas é, conseqüentemente, reduzir o **risco** de desastre.

$$R = A \times V / C$$

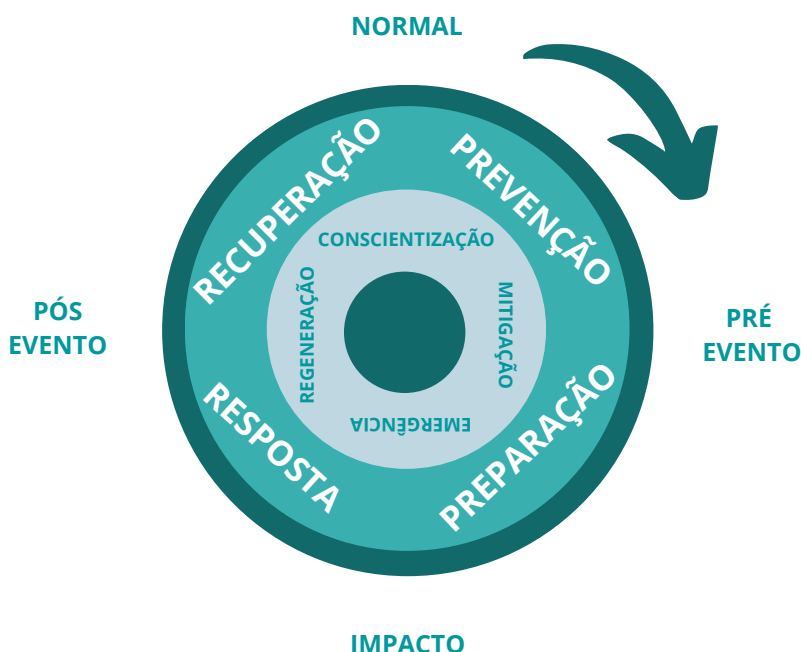
O **risco** é, pois, a combinação da uma **ameaça natural** com a **vulnerabilidade social local**. Uma comunidade **capacitada** pode reduzir o risco de desastre.

Finalmente o **desastre** define-se por uma séria interrupção no funcionamento de uma comunidade ou sociedade, que ocasiona uma grande quantidade de mortes, bem como danos e impactos materiais, econômicos e ambientais que excedem a capacidade da comunidade ou da sociedade afetada em responder à situação a partir de seus próprios recursos.

Já tendo compreendido os primeiros quatro conceitos mais importantes relacionados ao tema (ameaça, vulnerabilidade, risco e desastre), precisamos compreender como lidar com esse contexto. Para isso existe a gestão de risco, que é o enfoque e a prática sistemática de gerenciar as incertezas para minimizar os danos e as perdas potenciais.

Esse gerenciamento pode ocorrer a partir de cinco perspectivas ou fases. Vejamos cada uma: **Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Reconstrução**

O ciclo de ação para Redução de Risco de Desastres compreende atividades antes, durante e depois de um evento adverso. As atividades que antecedem os desastres pretendem mitigar vulnerabilidades, prevenir situações de risco e preparar para um desastre. Durante um impacto de um evento adverso, a atividade primordial é a resposta, também denominada emergência. Depois de um desastre é necessário reestruturar, restaurar e reconstruir.



Em tempos de normalidade é preciso planejar ações de **prevenção** e realizar atividades de **conscientização** que possam mobilizar a comunidade escolar a cooperar por um ambiente mais seguro. E é essencial que este conhecimento escolar seja compartilhado com mães e pais para ampliar a capacidade de **mobilização** da comunidade onde a escola está localizada.

Quando entendemos as ameaças naturais na nossa comunidade e sabemos sua sazonalidade, podemos nos preparar para um possível evento extremo. Este é um momento muito importante pois precisa que todos os atores institucionais e Sociedade Civil Organizada cooperem e se comuniquem para uma preparação participativa e colaborativa.

Quando acontece uma situação de emergência, é preciso que todos possam exercer suas responsabilidades e aplicar aquilo que foi aprendido na preparação. Uma boa resposta, isto é, com intersectorialidade nas ações e colaboração de todos os atores locais, salva vidas e reduz danos na comunidade e no ambiente escolar.

Depois de um desastre socioambiental por exemplo, temos um período próprio de regeneração do tecido social e reconstrução das infra estruturas públicas até um período onde retornamos a normalidade..

## **Atividade para sala de aula**

### **JOGO DE IMAGENS**

O jogo de imagens vai aguçar a percepção dos estudantes sobre os conceitos básicos para perceber, mitigar, prevenir, preparar e responder a uma situação de desastre. Vamos lá!!

#### **OBJETIVO:**

Incentivar jovens a pensar sobre diferentes tipos de ameaças, vulnerabilidades e capacidades a partir de imagens sobre estes conceitos.

#### **MATERIAIS:**

Revistas variadas, tesoura, papel cartão, cola e contact.

#### **ATIVIDADES:**

##### **a) fazendo o jogo de imagens**

1. Divida os participantes em três grupos (AMEAÇAS/VULNERABILIDADES/CAPACIDADES). Distribua as revistas e peça aos participantes para retirar imagens destas revistas que estejam relacionadas com os conceitos citados acima. (pág 6, 7 e 12). Cada grupo precisa apresentar de 10 a 15 imagens.
2. Cole estas imagens em um papel cartão ou cartolina e depois recorte novamente no tamanho da imagem. Aplique o contact transparente para proteger as imagens selecionadas. Escreva o nome do conceito relacionado (AMEAÇA,VULNERABILIDADE, CAPACIDADE).O jogo terá entre 30 e 45 imagens.

## b) jogando com imagens

Reúna os participantes em um círculo e os convide a coletar uma imagem entre as imagens de AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E CAPACIDADES no centro do círculo. Em duplas estes participantes vão conversar sobre suas imagens e como percebem os conceitos apresentados nas imagens.

### Perguntas norteadoras:

Temos controle sobre essas ameaças naturais?

Como nossas percepções sobre essas ameaças naturais e vulnerabilidades sociais podem estimular nossas capacidades comunitárias para reduzir riscos?

O que leva uma comunidade a vulnerabilidade social?

Como estimular as capacidades comunitárias de maneira coletiva e participativa?

## 1.3 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS NAS ESCOLAS

Minimizar os riscos de desastres em escolas é uma responsabilidade crucial para garantir a segurança e o bem-estar de estudantes, professores e funcionários. Abaixo estão algumas estratégias específicas que podem ser implementadas para alcançar esse objetivo:



- **Avaliação de riscos:** Realizar uma análise detalhada dos riscos que a escola pode enfrentar, incluindo ameaças naturais (como terremotos, inundações, tempestades) e riscos causados pelo ser humano (incêndios, atos de violência). Identificar pontos vulneráveis na infraestrutura da escola, rotas de evacuação e áreas de segurança.



- **Planos de emergência:** Elaborar planos de emergência abrangentes, específicos para diferentes tipos de desastres. Esses planos devem incluir procedimentos claros de evacuação, abrigo, primeiros socorros, comunicação e mobilização de recursos. É fundamental que todos os membros da comunidade escolar estejam cientes desses planos e saibam como agir em caso de emergência.



- **Treinamentos e exercícios:** Realizar treinamentos regulares para estudantes, professores e funcionários, simulando situações de emergência e práticas de evacuação. Esses exercícios ajudam a aumentar a confiança e a preparação de todos para responder de forma adequada em momentos críticos.



- **Infraestrutura segura:** Garantir que a infraestrutura da escola atenda aos padrões de segurança e resista a diferentes tipos de desastres. Isso pode incluir reforço estrutural, instalação de sistemas de alarme e combate a incêndio, e verificação periódica das condições dos prédios e instalações.



- **Sensibilização e educação:** Promover a conscientização sobre os riscos de desastres através de campanhas de informação, palestras e atividades educativas. Envolver os estudantes e a comunidade escolar na aprendizagem sobre os perigos e as medidas preventivas é essencial para criar uma cultura de segurança.



- **Sistema de alerta precoce:** Integrar sistemas de alerta precoce na escola, se disponíveis, para notificar a comunidade sobre riscos iminentes, como tempestades ou incêndios. Os sistemas de alerta devem ser eficazes e capazes de fornecer informações em tempo hábil para permitir uma resposta rápida.



- **Parcerias e envolvimento comunitário:** Trabalhar em parceria com órgãos governamentais, comunidade local, ONGs e especialistas para fortalecer as ações de redução de riscos de desastres na escola. O envolvimento da comunidade pode ajudar a identificar riscos específicos e implementar soluções conjuntas.



- **Atualização e revisão contínua:** Revisar regularmente os planos de emergência e as estratégias de redução de riscos, levando em consideração novos riscos identificados, mudanças na infraestrutura da escola e atualizações nas normas de segurança.



- **Fomentar a resiliência emocional:** Além da preparação física, é importante trabalhar a resiliência emocional dos estudantes e da comunidade escolar. Isso pode ser alcançado através de ações como palestras sobre bem-estar emocional, apoio psicológico após eventos traumáticos e atividades que promovam a coesão e o apoio mútuo.



- **Liderança e compromisso:** Ter liderança engajada e comprometida com a segurança e a redução de riscos de desastres é fundamental. Assegurar que a administração escolar esteja ciente da importância dessas ações e priorize a implementação de medidas preventivas é um passo importante para a segurança de todos na escola.

Ao adotar essas estratégias de forma integrada, as escolas podem se tornar ambientes mais seguros, preparados e resilientes para enfrentar situações de emergência. A segurança dos estudantes e de toda a comunidade escolar deve ser sempre a prioridade máxima, e a redução de riscos de desastres é um investimento essencial para alcançar esse objetivo.

## ORGANIZANDO CAPACIDADES

Organizar capacidades para reduzir riscos em escolas é uma tarefa crucial para garantir um ambiente seguro e saudável para os alunos, professores e funcionários. A formação de um comitê intersetorial de segurança escolar, que possa unir estudantes, professoras direção e administração escolar, funcionários, mães e pais interessados. A partir deste núcleo de pessoas é possível planejar e realizar uma escola mais segura.

Elaborar um mapa de riscos do ambiente escolar sinalizando rotas de fuga e áreas de segurança. Grande o suficiente para ser uma referência em alguma parte na entrada da escola e no interior da infra estrutura escolar. Esse mapa precisa ser claro, objetivo e lúdico, feito a várias mãos. Se for muito bem feito não será precisar fazer outro mapa e pode ser revisado e utilizado nos anos a frente.

Outra capacidade no ambiente escolar é o sistema de alerta/alarme que deve ser definido, comunicado e testado pelo comitê, e implementado na escola. Esta implementação prática precisa se espalhar por todo ambiente escolar ensinando desde os estudantes mais novos, os funcionários, as professoras e ser capaz de mobilizar a todos a sair das áreas mais vulneráveis da infra estrutura para as mais seguras da escola.

Outro fator crucial, quando o sistema de alarme esta ativado, é saber coletivamente, organizar a saída das salas de aula para áreas seguras de maneira organizada e consciente, sem promover pânico ou correria.

O Programa Escola Resiliente estimula que estes exercícios sejam praticados nas escolas com o protagonismo principal de estudantes e professores. Acreditamos que a partir de um grupo, um comitê, compromissado, interessado, a cultura de risco possa ser semeada nas bases da educação, para podermos, em nosso município, estar cada vez mais preparados para as ameaças naturais que o assolam assim como mitigar e solucionar vulnerabilidades sociais locais para fortalecer a resiliência das escolas e das comunidades.

### Atividade para sala de aula

#### MATRIZ DE RISCO

##### **Objetivo**

Identificar os riscos naturais e induzidos por atividade humana que podem afetar a escola e a comunidade.

##### **Resultado de Aprendizagem**

Classificar os riscos relativos e decidir quais serão abordados no plano de segurança da escola.

##### **Material e Preparação**

Desenhe uma matriz 3x3 no quadro e classifique-a como está abaixo.  
Matriz de Avaliação de Riscos

# PROBABILIDADE

| ALTA  |       |       |      |
|-------|-------|-------|------|
| MÉDIA |       |       |      |
| BAIXA |       |       |      |
|       | BAIXO | MÉDIO | ALTO |

# IMPACTO

## Adaptações

Para crianças mais novas, selecione os riscos que vocês já enfrentam, e alguns outros que não enfrentam. Ao invés da matriz, utilize apenas três colunas para classificá-los quanto a Nenhum Risco/Baixo Risco/Alto Risco.

## Avaliação

Transcreva a matriz ou a lista em três colunas feita pela sua turma, e peça que um grupo de crianças mais velhas, ou o Comitê Escolar de Segurança, compare as avaliações e verifique se estão corretas e de acordo com os riscos reais. Esta será, então, a base para aulas futuras e planejamento. Reporte a atividade ao Plano de Segurança Escolar

## notas do facilitador

**1. Diálogo com os alunos quais dos riscos abaixo eles acham que a escola ou comunidade poderá enfrentar**, tanto de origem 'natural' quanto induzidos por 'atividade humana'. Escreva no quadro os que forem selecionados.

Escassez de Água • Enchente • Incêndio • Brigas entre Alunos • Frio Extremo • Terrorismo • Chuva de Granizo • Aluno Armado • Vendaval • Dengue • Doenças / Epidemias • Infestação de Pragas • Intoxicação Alimentar • Raios • Deslizamentos de Terra

**2. Diálogo sobre as ideias de probabilidade de ocorrência e de impacto potencial da ocorrência.** Você pode pensar em probabilidade como se algo pudesse ocorrer durante o período de frequência dos alunos entre o jardim de infância e a formatura. Lembre aos alunos para não confundir 'probabilidade' com frequência de ocorrência. (Por exemplo, caso você esteja em uma área de alto risco sísmico, mesmo que terremotos fortes não sejam frequentes, ainda podem ser muito prováveis!). Na discussão dos impactos, proponha que os alunos pensem e compartilhem ideias sobre os danos humanos, físicos, sociais e culturais, econômicos, ambientais, psicológicos e interrupções na educação (ajuste de acordo com a faixa etária)

**3. Para cada ameaça escrita no quadro, tenha um aluno preparado para apontar e escrever na tabela, de acordo com as discussões da turma.** Quando a turma decidir quão provável é o risco (Alta, Média ou Baixa Probabilidade) o aluno irá apontar o nível na coluna da esquerda e, mantendo o dedo nesta posição, perguntar à turma acerca da gravidade do impacto (Alta, Média ou Baixa), e o aluno irá então deslizar o dedo ao quadrado que mostre a decisão da turma nos dois eixos. Peça que o aluno escreva o nome da ameaça no quadrado. Caso você julgue que os alunos entenderam de forma equivocada, discuta os detalhes para ajudá-los a revisar seus conceitos.

Conhecer os conceitos básicos de redução de riscos de desastres é fundamental para fortalecer a resiliência das comunidades e nações diante de ameaças naturais ou causadas pelo homem. Ao compreender os princípios de avaliação de riscos, preparação, resposta e recuperação, as sociedades podem identificar áreas de vulnerabilidade e implementar medidas proativas. Isso inclui o entendimento dos tipos de ameaças enfrentadas, a criação de planos de emergência adaptados, a promoção da conscientização pública e a construção de infraestruturas resilientes. Ao internalizar esses conceitos, as sociedades estão mais bem equipadas para mitigar os impactos dos desastres, protegendo vidas e meios de subsistência de maneira mais eficaz.

# **CAPÍTULO 2**

## **Pedagogia para Resiliência**



**Métodos, marcos e pilares  
que influenciam na  
construção de escolas  
resilientes.**



**“A educação é a arma mais poderosa  
que você pode usar para mudar o  
mundo”**  
**Nelson Mandela**

Para estimular a construção de uma cultura de risco no município é fundamental que a educação seja envolvida integralmente. Uma escola considerada segura, além de uma infra estrutura sólida e bem construída, precisa ter a capacidade de incluir as temáticas ambientais ligadas aos conceitos de risco, no programa curricular anual e ter um Comitê de Segurança Escolar plural, que planeje as atividades de prevenção, preparação e resposta que vão compor o ano letivo.

As atividades e missões do Programa Escola Resiliente pretendem fomentar políticas públicas para implementação de projetos de fortalecimento da resiliência e cultura de prevenção em escolas do município.

Desde 2022 o Programa Escola Resiliente tem um desafio prático que une estudantes e professores como protagonistas das tomadas de decisão em uma situação adversa.

Este capítulo vai tratar da educação para o risco como uma ferramenta de cultura de prevenção, preparação e resposta. Essa estrutura básica que vamos apresentar esta baseada no Quadro Integral de Segurança Escolar da ONU e serve como campo para adaptação e implementação de projetos de resiliência escolar.

O Quadro Integral de Segurança Escolar esta baseado em três pilares. O pilar 1 trata da infraestrutura das escolas locais e qual a capacidade de resistir a uma situação adversa. O pilar 2 trata da Gestão de Risco no ambiente escolar e o pilar 3 traz luz ao tema da Educação para Resiliência Climática como possibilidade de inclusão na estrutura curricular das escolas públicas locais.

No Brasil, ainda não há legislação abrangente relacionada ao ensino para resiliência mas naturalmente, o país de dimensões continentais precisa desenvolver uma educação de adaptação às mudanças climáticas.

Nesta E- Cartilha exploraremos principalmente o pilar 2 que trata da gestão de risco no ambiente escolar. Esperamos que esse conteúdo apoie você, professora, no desenvolvimento de um roteiro criativo, prático e participativo para lidar com ameaças e vulnerabilidade social local.

## 2.1 Visão geral do quadro integral de segurança escolar

O Quadro Integral de Segurança Escolar da UNDRR (Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres) fornece uma abordagem abrangente para reduzir os riscos de todos os perigos para o setor educacional, abordando três pilares da segurança escolar:

- **Instalações de aprendizado seguras**
- **Gestão de Desastres Escolares**
- **Educação para Resiliência**

O Quadro Integral de Segurança Escolar foi desenvolvido pela Aliança Global para Redução de Risco de Desastres e Resiliência no Setor Educativo que reúne um conjunto de universidades de pesquisa, ONG's e governos com o objetivo de proporcionar um foco unificado para esforços centrados na criança e baseados em evidências para promover a Redução do Risco de Desastres em todo o setor educacional e garantir o acesso universal a uma educação de qualidade.

## 2.2 Objetivos da Segurança Escolar Integral

- Proteger alunos e educadores contra morte, ferimentos e danos nas escolas
- Planejar a continuidade da educação através de todos os perigos e ameaças esperados
- Proteger os investimentos do setor educacional
- Fortalecer a redução de riscos e a resiliência por meio da educação.

### Propósito

O quadro Integral de Segurança Escolar visa reduzir os riscos de todos os perigos para o setor educacional. Neste sentido, seus pilares estimulam que políticas públicas locais possam ser elaboradas e adaptadas para:



**Melhorar** o acesso igualitário e seguro das crianças a qualidade, inclusiva, e educação básica integrada

**Monitorar** e avaliar o progresso de iniciativas que reduzem desastres e riscos de conflito

**Aumentar** a disponibilidade e o acesso a evidências relacionadas a perigos (como dados de sistemas de alerta precoce de perigos múltiplos e informações de risco de desastres).

**Promover** a redução de riscos e resiliência no setor educacional. Esse também inclui foco claro em grandes acordos internacionais.

**Fortalecer** a coordenação e as redes de resiliência, desde aos níveis nacional, regional nacional e internacional.

## 2.3 Os três pilares do quadro integral de segurança escolar



O Quadro Integral de Segurança Escolar da UNDRR é uma abordagem abrangente para apoiar a segurança nas escolas e proteger alunos, professores e funcionários de desastres ou em emergências, assim como construir uma cultura de risco multidisciplinar. No Brasil, ainda não foram desenvolvidas políticas públicas integrais de segurança escolar, portanto estamos focando em um Quadro Integral de Segurança Escolar Internacional que pode ser adaptado as demandas da nossa cidade.

### **Pilar 1. Espaços Educativos com Instalações Seguras**

O primeiro pilar enfatiza a necessidade de fortalecer a infra estrutura das escolas para enfrentar desastres e emergências. Isso inclui a implementação de novos códigos de construção, remodelagem mais resiliente e sustentável, soluções baseadas na natureza e treinamento técnico para engenheiros públicos.

Atores-chave: Autoridades de educação e planejamento, arquitetos, engenheiros, construtores e membros da comunidade escolar que tomam decisões sobre a seleção de locais seguros, design, construção e manutenção (incluindo acesso seguro e contínuo às instalações).

## **Principais responsabilidades**

- Selecionar locais seguros para construção de escolas
- Implementar planos de avaliação e priorização para modernização ou substituição de escolas inseguras (incluindo realocação).
- Minimizar riscos estruturais, não estruturais e de infraestrutura para tornar os edifícios e instalações seguros para sobrevivência e evacuação.
- Incorporar acesso e segurança para pessoas com deficiência quando projetar e construir instalações escolares.
- Projetar escolas para atender às necessidades de abrigo temporário, se planejada como abrigos comunitários temporários e certifique-se de planejar instalações alternativas para a continuidade educacional.

## **Pilar 2. Gestão de Risco no Ambiente Escolar**

O segundo pilar se concentra em identificar e mitigar os riscos existentes nas escolas e em seus arredores. Isso envolve a adoção de medidas para reduzir os riscos de incêndios, inundações e outros desastres naturais, além de abordar questões como bullying, violência e outras ameaças à segurança. Envolve também a formação de um Comitê de Segurança Escolar, treinamento de alunos e funcionários, simulações de evacuação, estabelecimento de pontos de encontro e garantia de que todos conheçam seu papel em caso de crise.

Atores-chave: Administradores do setor educacional e comunidades escolares locais que colaboram com a gestão de desastres contrapartes em cada jurisdição. No nível da escola, os funcionários, alunos e pais que estão todos envolvidos na manutenção de ambientes de aprendizagem seguros. Eles podem fazer isso avaliando e reduzindo riscos estruturais, não estruturais, de infraestrutura, ambientais e sociais, e desenvolvendo capacidade de resposta e planejamento para a continuidade educacional.

## **Principais responsabilidades**

- Estabelecer um Comitê plural para liderar esforços abrangentes de segurança escolar.
- Identificar pontos focais de redução de risco e resiliência baseados na escola para serem treinados como líderes e defensores da segurança escolar.
- Fornecer políticas e orientações para avaliação e planejamento contínuos de vários riscos baseados no local, redução de riscos e preparação para resposta. Integre-os na gestão escolar normal e no planejamento curricular.
- Desenvolver, capacitar, institucionalizar, monitorar e avaliar comitês escolares. Esses comitês devem ter poderes para liderar a identificação e o mapeamento de todos os perigos das escolas e da comunidade local e o planejamento de ações para redução contínua de riscos e atividades de preparação. Incentive funcionários, alunos, pais e partes interessadas da comunidade a participar desse trabalho.

- Envolver alunos e funcionários em desastres escolares e comunitários da vida real atividades de gerenciamento, incluindo mapeamento de perigos, desenvolvimento planos de contingência baseados na escola, e implementação de escolas regulares exercícios para perigos relevantes.

### **Pilar 3. Redução de Riscos e Educação em Resiliência**

O terceiro pilar é a Educação para Resiliência que visa aplicar metodologias colaborativas e implementar projetos escolares com foco na resiliência urbana para estimular que estudantes e professores falem e pratiquem o tema.

Atores-chave: Desenvolvedores de currículos e materiais educacionais, professores de institutos, formadores de professores, professores, movimentos juvenis, líderes de atividades e estudantes, trabalhando para desenvolver e fortalecer uma cultura de segurança, resiliência e coesão social.

#### **principais responsabilidades**

- Desenvolver 'escopo e sequência' para detalhar os resultados de aprendizagem e competências para integrar a redução de riscos e resiliência em currículo, em todos os níveis.
- Infundir a redução de riscos em todo o currículo e fornecer diretrizes para integrar a redução de risco e resiliência em assuntos de transporte.
- Desenvolver evidências nacionais e baseadas em consenso, orientadas para a ação
- Desenvolver materiais de ensino e aprendizagem de qualidade para os alunos e professores. Abordar todas as dimensões da educação de redução de risco.

**Além dos pilares do Quadro Integral de Segurança Escolar, é importante dar relevância a construção de uma cultura de risco mais ampla, que reconheça que para fazer frente aos desafios que as mudanças climáticas vão nos impor, precisamos criar uma consciência planetária com práticas e atividades locais, adaptadas aos desafios de cada região. É consenso mundial que a maior representação desta urgência é a Agenda 20/30 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.**



## OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



As ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) fazem parte da Agenda 2030, um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em setembro de 2015. A Agenda 2030 é um compromisso internacional que visa abordar uma série de desafios globais, como pobreza, fome, desigualdade, degradação ambiental e falta de acesso a serviços básicos. Ela reconhece a interconexão entre essas questões e busca promover um desenvolvimento equitativo e sustentável em escala global.

A Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são metas amplas e ambiciosas a serem alcançadas até o ano de 2030. Cada objetivo possui metas e indicadores específicos que os países se comprometeram a alcançar. Esses objetivos foram projetados para serem integrados e abrangentes, abordando as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento.

# 17 ODS

- Erradicação da pobreza
- Fome zero e agricultura sustentável
- Saúde e bem-estar
- Educação de qualidade
- Igualdade de gênero
- Água limpa e saneamento
- Energia limpa e acessível
- Trabalho decente e crescimento econômico
- Indústria, inovação e infraestrutura
- Redução das desigualdades
- Cidades e comunidades sustentáveis
- Consumo e produção responsáveis
- Ação contra a mudança climática
- Vida na água
- Vida terrestre
- Paz, justiça e instituições eficazes
- Parcerias e meios de implementação

Esses objetivos abrangem uma ampla gama de questões, desde a erradicação da pobreza extrema até a proteção dos ecossistemas marinhos e terrestres, passando pelo acesso à educação de qualidade, igualdade de gênero, energia sustentável e muito mais. A Agenda 2030 reconhece que o desenvolvimento sustentável requer esforços coordenados de governos, setor privado, sociedade civil e indivíduos, e visa criar um mundo mais justo, inclusivo e ecologicamente sustentável para as gerações presentes e futuras.

# O Marco de Sendai para a Redução do Risco de desastres 2015-2030

O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (SFDRR em sua sigla em inglês) foi adotado na Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Redução do Risco de Desastres que aconteceu na cidade de Sendai (Japão) em 2015. O acordo foi adotado após uma análise do marco anterior, “o Marco de Ação de Hyogo (MAH)” 2005-2015, assim como por meio de consultas multiatores nas quais governos locais e regionais estiveram representados por meio do Global Task Force de Governos Locais e Regionais.

Diferente do Marco de Hyogo, seu precursor, o Marco de Sendai considera os riscos de desastres repentinos, lentos, frequentes e esporádicos, de pequena e grande escala, causados por perigos naturais ou provocados pelo ser humano, bem como os perigos e riscos ambientais, tecnológicos e biológicos relacionados. Seu objetivo é orientar a gestão dos riscos de desastres em todos os níveis de desenvolvimento, como em todos os setores e em cada um deles.

A fim de facilitar “a redução substancial dos riscos de desastres e das perdas ocasionadas pelos desastres, tanto em vidas, meios de subsistência e saúde, como em bens econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais de pessoas, empresas, comunidades e países”, o Marco de Sendai estabelece sete metas, treze princípios e quatro prioridades de ação (ONU 2015)

## REDUZIR SUBSTANCIALMENTE

- Mortalidade mundial por desastres
- Número de pessoas afetadas
- Perda econômica em relação ao PIB
- Danos à infraestrutura crítica e interrupção de serviços

- Número de países com estratégias nacionais e locais de RRD para 2020
- Cooperação internacional para países em desenvolvimento
- Disponibilidade e acesso a sistemas de aviso prévio e Informações sobre RRD

## AUMENTAR SUBSTANCIALMENTE

# **Protocolo Nacional para a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Emergência.**

O Protocolo Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Emergência, elaborado em 2013 tem entre seus objetivos:

- **Assegurar a proteção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de desastres, visando evitar ou minimizar os impactos desses eventos nas condições de vida desse grupo populacional;**
- **Orientar o desenvolvimento das ações em situação de desastre, a serem desenvolvidas pelo poder público, parceiros da sociedade civil, setor privado e agências de cooperação internacional, na prevenção e preparação, resposta e recuperação, nos três níveis da Federação.**

**Além dos desafios da resposta a um desastre, o Protocolo estimula que capacitações e educação para gestão de risco sejam temas incluídos nos currículos escolares.**

## **LEI Nº 12.608, DE 10 DE ABRIL DE 2012.**

**A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC), Lei 12.698 de 2012**, tem em seus principais preceitos a AUTOPROTEÇÃO e o programa Escola Resiliente é uma forma de assegurar o cumprimento da referida legislação.

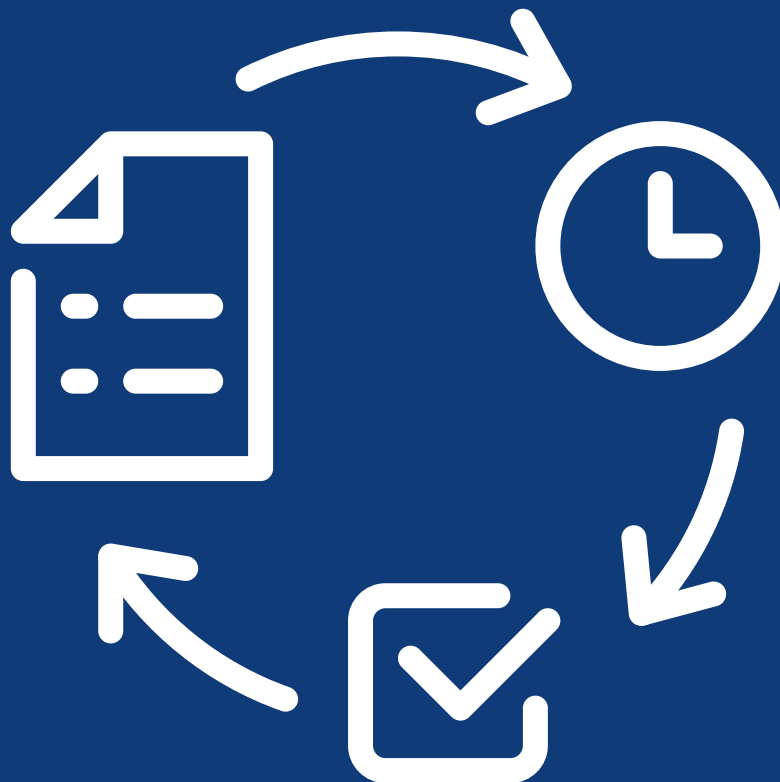
O Programa Escola Resiliente alia teoria e prática, ensino e aprendizagem, participação, ludicidade, criatividade e inovação contribuindo na preparação de cidadãos mais resilientes.

No município, é válido o **Decreto de Regulamentação do parágrafo único da Lei Nº 6.683 de 04 de setembro de 2009**, que inclui entre os temas transversais a serem trabalhados por todos os professores do ensino fundamental e do ensino médio da rede pública os temas "Noções Gerais de Defesa Civil e Percepção de Riscos".

# **CAPÍTULO 3**

## **Gestão de Risco**

### **Compartilhada em Escolas: Papéis e Responsabilidades**



**COMO O PROTAGONISMO DE  
JOVENS E PROFESSORES PODE  
FORTALECER A RESILIÊNCIA NO  
AMBIENTE ESCOLAR ?**

### 3.1 Empoderamento dos estudantes como agentes de mudança

O empoderamento dos estudantes como agentes de mudança para a gestão de desastres em escolas é uma abordagem crucial para aumentar a resiliência da comunidade escolar diante de situações de crise. Isso envolve capacitar os estudantes com conhecimentos, habilidades e recursos necessários para se tornarem líderes ativos na preparação, mitigação e resposta a desastres. Aqui estão algumas maneiras de promover o empoderamento dos estudantes nesse contexto:

1. **Educação em Gestão de Desastres:** Integre a educação em gestão de desastres no currículo escolar, para que os alunos compreendam os riscos associados a diferentes tipos de desastres (terremotos, incêndios, inundações etc.) e saibam como agir de maneira segura.
2. **Treinamento e Simulações:** Realize exercícios de simulação de desastres, como evacuações e primeiros socorros, para ensinar aos alunos as práticas adequadas em situações de crise. Isso os ajuda a ganhar confiança em suas habilidades e a entender a importância da preparação.
3. **Grupos de Trabalho:** Crie grupos de trabalho focados em gestão de desastres, nos quais os estudantes possam discutir e planejar estratégias para lidar com situações de emergência. Isso estimula o pensamento crítico e o trabalho em equipe.
4. **Campanhas de Sensibilização:** Incentive os estudantes a liderar campanhas de sensibilização sobre segurança e preparação para desastres entre seus colegas e a comunidade escolar. Isso pode ser feito por meio de apresentações, workshops e materiais educativos.
5. **Participação em Tomadas de Decisão:** Envolver os estudantes nas discussões sobre políticas de segurança escolar e planos de emergência lhes dá a oportunidade de contribuir com suas ideias e perspectivas únicas.
6. **Responsabilidades Designadas:** Atribua papéis específicos aos estudantes em planos de resposta a desastres, como líderes de equipe de evacuação, comunicadores de informações importantes e coordenadores de primeiros socorros.
7. **Projetos de Melhoria da Infraestrutura:** Incentive os alunos a identificar melhorias na infraestrutura escolar que poderiam tornar o ambiente mais seguro em caso de desastre, como rotas de evacuação mais claras, áreas de abrigo adequadas e sistemas de alerta.
8. **Redes de Comunicação:** Estabeleça canais de comunicação eficazes, como grupos de mensagens ou redes sociais, para que os estudantes possam compartilhar informações rapidamente durante uma situação de emergência.

Empoderar os estudantes como agentes de mudança para a gestão de desastres não apenas aumenta a segurança da escola, mas também desenvolve habilidades de liderança, responsabilidade cívica e colaboração entre os jovens. Isso os prepara não apenas para lidar com crises imediatas, mas também para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades.

### **3.2 Formação do Comitê de Segurança Escolar**

A segurança escolar é tarefa de toda a comunidade escolar. Ela requer liderança e coordenação da administração escolar, e envolvimento dos professores, funcionários, alunos, pais e vizinhos. A cada nível administrativo, as responsabilidades de acesso, gestão e qualidade incluem as responsabilidades de identificação de riscos, redução de riscos, prontidão de resposta e planejamento da continuidade educacional.

Cada escola deve tornar a “gestão de desastres” parte do trabalho do Comitê de Segurança Escolar. Sua atuação vai estabelecer direção para desenvolver, adaptar, implementar e atualizar o plano escolar de gestão de desastres. Na formação dos Comitês de Segurança Escolar serão criadas 3 equipes para solucionar as missões de PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA e as atividades complementares e micromissões.

#### **Membros**

Cada equipe deste Comitê de Segurança Escolar necessita de fortes lideranças escolares (idealmente professores). A composição do Comitê depende do tamanho da escola. Certifique-se de incluir representantes de:

- Administração
- Equipe docente
- Equipe não docente
- Alunos – idealmente, estes serão representantes eleitos do corpo discente, especialmente em escolas secundárias
- Pais – devem ser ligados à associação de pais e professores ou comitê escolar semelhante quando possível
- Quanto a alunos e famílias, certifique-se de considerar alunos com necessidades especiais e seus pais/responsáveis, minorias linguísticas, e meninas e meninos, para que todas as necessidades sejam consideradas.

#### **Ponto Focal**

Cada escola deve designar um membro voluntário da equipe para ser o Ponto Focal de Gestão e Redução de Riscos de Desastres. Este indivíduo deverá:

- participar de treinamentos
- manter a comunicação com a rede local de pontos focais de GRRD
- representar a escola, caso necessário, no comitê local de gestão de desastres
- ter um papel de liderança, auxiliando a equipe escolar e a comunidade a abordar coletivamente as metas gerais de segurança escolar

## Formação

A formação dos Comitês de Segurança Escolar se baseia em uma dinâmica de construção de acordos de convivência na escolha das Brigadas Escolares por parte dos participantes e na apresentação e planejamento das missões e micromissões de prevenção, preparação e resposta.

Um Comitê de Segurança Escolar ideal pode ter de 18 a 30 participantes, sendo estes: 6 adultos (direção, funcionários, professores, pais) + 12 a 24 estudantes (a depender do número de turmas a escola tenha). É importante que cada turma tenha até 4 representantes de Brigadas Escolares: 1 para Equipe de Prevenção, 1 para Equipe de Preparação e 2 para equipe de Resposta. Para a seleção destes estudantes pedimos o apoio dos diretores e professores.

A Formação dos Comitês é um evento de até 3 horas que acontece presencialmente em cada uma das escolas selecionadas para o DESAFIO com agendamento prévio com as diretoras e a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). A equipe da Defesa Civil compõe o time de facilitação que aplica um roteiro de atividades e ferramentas para envolver, guiar e formar o Comitê de Segurança Escolar.

## Roteiro de Formação

00:00 - 00:20 > apresentação dos participantes e facilitadores. **O QUE TRAGO PARA ESTE GRUPO?**

00:20 - 00:30 > dinâmica dos dedos. Apostando na Abundância

00:30 - 00:50 > criação de Acordos. **O QUE ESTE GRUPO PRECISA TER PARA APOIAR 100%?**

00:50 - 01:10> dinâmica da rede cooperativa

01:20 - 01:40> apresentação e escolha das Equipes Resilientes e suas principais missões.

01:40 - 02:20> rota/planejamento de micromissões das Equipes de Resiliência Escolar

02:20 - 02:50> apresentação do planejamento de micromissões das Equipes Resilientes

02:50 - 3:00> balão colaborativo e encerramento.

Para apoiar o crescimento e sustentabilidade do **Projeto Escola Resiliente**, foi formado um Grupo de Trabalho intersetorial envolvendo as secretarias de Meio Ambiente, Defesa Civil, Educação, Assistência Social, Saúde, Cultura e Esportes. Em um dos encontros com estes representantes, foi feita uma síntese dos fundamentos para um projeto colaborativo e participativo a ser realizado nas escolas municipais.

Assim o Projeto Escola Resiliente se baseia em adaptar a escola às suas ameaças e vulnerabilidades apostando no pertencimento e intersetorialidade para estimular o protagonismo de jovens nas tomadas de decisão e para o fortalecimento da resiliência na comunidade escolar.

## **síntese dos acordos de grupo**



**ADAPTAÇÃO DOS PROJETOS AO CONTEXTO LOCAL  
ESCOLA E COMUNIDADE**



**INTERSETORIALIDADE NAS AÇÕES E ATIVIDADES  
ESCOLARES E COMUNITÁRIAS**



**COMUNICAÇÃO ATIVA E COMPASSIVA NAS  
RELAÇÕES FAMÍLIA X ALUNO X ESCOLA**



**IDENTIDADE TERRITORIAL E PERTENCIMENTO**



**ESCUTA EMPÁTICA E ATENÇÃO AS NECESSIDADES**



**METODOLOGIAS COLABORATIVAS E  
PARTICIPATIVAS**

### **3.3 Missões e Atividades das Equipes Resilientes**

Cada Equipe de Resiliência Escolar (PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA) terá como desafio concluir as missões e atividades pontuando sobre três critérios:

- Qualidade do resultado da atividade proposta
- Desenvolvimento coletivo para completar as missões e micromissões
- Protagonismo e liderança

# Equipe Resiliente para **PREVENÇÃO**

**MISSÃO** - ELABORAR UM MAPA DE PERIGO DA ESCOLA, LEVANDO EM CONTA A ÁREA INTERNA E SUAS DEPENDÊNCIAS, ASSIM COMO DA ÁREA EXTERNA.

Elaborar um mapa de perigo é uma das melhores ferramentas de prevenção. pois sinaliza previamente as áreas mais vulneráveis, as melhores rotas de fuga até uma área de segurança, além dos pontos de atenção na área externa da escola. O Mapa de perigo deve conter pelo menos as seguintes legendas:

- Vermelho - áreas onde possivelmente pode haver um incêndio como por exemplo a cozinha ou o almoxarifado da escola.
- Amarelo - Rotas de fuga para uma área de segurança na escola.
- Verde , Áreas de Segurança
- Laranja - Espaços de atenção na área externa da escola.
- Azul - Localização dos extintores

O Mapa de Perigo deve ser grande o suficiente para ser exposto na escola compartilhando suas sinalizações com o restante da comunidade escolar. Ele pode ter como base a planta baixa da escola mas também pode ser feito a partir de um desenho imaginário. Neste caso, os participantes podem ser estimulados com a seguinte dinâmica:

A etapa da elaboração dos mapas de perigo é um convite provocador e transformador para observar o próprio território e o espaço escolar frequentado todos os dias, de forma que, provavelmente, nunca foi percebido: destacando seus perigos em potencial. Mas... o que seriam estes perigos? Muitas vezes são situações aparentemente banais, que estão ali todos os dias, que não observamos, com as quais nunca nos preocupamos, porque nos acostumamos a não dimensionar no que podem se transformar.

## **MICROMISSÕES de Equipe Resiliente para **PREVENÇÃO****

### **ATIVIDADE 1 - Rascunho mental do MAPA de PERIGO**

Os membros da Brigada Escolar de PREVENÇÃO são convidados a fazer um voo imaginário sobre a escola, percebendo aquele espaço a partir de novos ângulos e acrescentando, também, os perigos que o local pode oferecer. Feito isso, com papel e caneta, individualmente ou em grupo, vão caminhando pela escola e desenhando um rascunho do mapa escolar com os cômodos, acessos, qualificando as áreas, conforme criticidade (segura/não segura), mapeando extintores, saídas de emergência, janelas, áreas de recreação e administrativas, situações que causam obstrução no fluxo de pessoas, registros de água, quadro de energia, estacionamento, trânsito no entorno, rios, bueiros, árvores, entre outras questões que pudessem ter relevância e ligação com o mapa de perigo escolar. O resultado desta micromissão é ter o rascunho mapeado e sinalizado de acordo com legendas.

### **ATIVIDADE 2 - Análise de extintores**

Após o mapeamento da localização dos extintores, será preciso investigar sua pressão e capacidade, analisar o tipo de extintor e checar se estão na validade. O resultado desta atividade deverá ser entregue em uma folha de papel com a análise de cada extintor.

### **ATIVIDADE 3 - Checagem do descarte de resíduos sólidos**

Sua escola tem coleta seletiva de resíduos sólidos? Quantas lixeiras tem no ambiente escolar? O que é feito com o lixo da sua escola? O objetivo desta atividade é responder essas perguntas e criar uma redação de 30 linhas sobre: Como transformar o lixo em luxo?

### **ATIVIDADE 4 - Mapeamento de vulnerabilidades**

Baseado no Rascunho do Mapa de Perigo da atividade 1, faça um mapeamento de possíveis vulnerabilidades no ambiente escolar:

- vidros de janelas quebrados ou rachados
- maçanetas de portas quebradas
- sanitários com mal funcionamento.
- tomadas com mal funcionamento
- falta de corrimão nas escadas
- maleta de primeiros socorros
- luz de emergência

### **ATIVIDADE 5 - Ameaças do entorno da escola**

Mapear perigos relacionados com a área externa da escola como trânsito intenso, ausência de sinalização e/ou faixa de pedestres na frente da escola, veículos estacionados na calçada da escola impedindo a passagem de pedestres, entre outros.

## **NOTAS DE FACILITAÇÃO**

- Estas atividades podem ser realizadas fora do horário escolar.
- A organização do mapeamento das vulnerabilidades assim como a percepção das ameaças no entorno da escola é feito pela direção da escola.
- Na análise dos extintores é importante detalhar a quantidade disponível, validade, tipo e condição do extintor.
- O mapa de perigo precisa ser grande o suficiente para que seja enxergado por todos no ambiente escolar.
- O mapa precisa ser atrativo e mostrar claramente as setas que sinalizam as saídas para áreas de segurança.

# Equipe Resiliente para **PREPARAÇÃO**

## **MISSÃO** - DESENVOLVER UM SISTEMA DE ALERTA/ALARME QUE SEJA RECONHECIDO POR TODOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Algumas ameaças precisam de pré-alertas para que a comunidade e a escola possam se preparar para uma situação de emergência. Previsão de eventos de chuvas fortes e ventos intensos, por exemplo, são monitorados pelo CEMADEN e pela Defesa Civil do próprio município, através do serviço de meteorologia. Pré-alertas efetivos dependem de:

Informações claras e rápidas  
saber entender as informações (boletins, gráficos, previsões)  
disseminar as informações na comunidade escolar  
acionamento do sistema local de alarme de evacuação ou isolamento

Sistemas de alerta/alarme são essenciais para uma preparação de evacuação ou isolamento da comunidade escolar em uma área segura. Para isso, é necessário que todos na comunidade escolar tenham conhecimento e treinamento para atender com agilidade e organização ao chamado do alerta/alarme. O alerta é uma mensagem que antecipa uma situação de perigo ou risco previsível a curto prazo. Diante desse fato, a comunidade escolar deve ser instruída para permanecer em “alerta”, com possibilidade de desocupar a área de risco, caso necessário. O alarme é um sinal sonoro para a mobilização da comunidade escolar exposta a um perigo ou risco iminente.

## **MICROMISSÕES de Equipe Resiliente PARA **PREPARAÇÃO****

### **ATIVIDADE 1- Desenvolver protocolo para acionamento do alerta/alarme**

Um protocolo precisa conter os passos essenciais entre o recebimento do alerta até o toque de alarme e a evacuação da comunidade escolar até uma área de segurança. Um protocolo precisa ter atividades a serem realizadas no pré-evento, na resposta e no pós-evento. No pré-evento é importante saber como a escola recebe as informações externas dos órgãos municipais em caso de chuvas fortes e internamente como essa informação se desenvolve no caso de um incêndio, por exemplo.

Geralmente as escolas municipais que estão em áreas de risco e foram selecionadas para este DESAFIO recebem diariamente os boletins da Defesa Civil sobre as condições do clima e esse pode ser o primeiro sinal de alerta. No caso de incêndio, é preciso determinar como esta informação chega até a direção do Comitê de Segurança Escolar para acionamento do alarme.

Segue abaixo um template para o desenvolvimento do protocolo.

|             | PRÉ EVENTO                                                                                  | RESPOSTA                                                                                                                | PÓS EVENTO                                                                                            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | perguntas quentes                                                                           |                                                                                                                         | Avaliações. O que pode melhorar?                                                                      |
| atividade 1 | Como recebemos informações sobre o clima e a possibilidade de chuva forte?                  | Que tipo de alarme podemos utilizar (apito, megafone, sirene) para sinalizar que é preciso ir para a área de segurança? | Será preciso avaliar se o sistema de comunicação e a ativação do alerta e alarme foram satisfatórios. |
| atividade 2 | Em caso de incêndio, como essa informação chega até a direção para acionamento do alarme?   | Como vamos organizar a ordem de evacuação das salas a partir da localização da ameaça de incêndio?                      | Será preciso avaliar se a organização da evacuação até a área de segurança foi satisfatória.          |
| atividade 3 | Em um incêndio, que cuidados precisamos ter na evacuação das salas até a área de segurança? | como vamos organizar a área de segurança para melhor atender a todos os estudantes que lá chegarem?                     | Será preciso avaliar se a organização da área de segurança foi satisfatória.                          |
| atividade 4 | Quais os materiais serão necessários para apoiar em uma área de segurança?                  | Que atividades podemos criar para cuidar, entreter e apoiar estudantes que lá chegarem?                                 | Será preciso avaliar se a atividades de apoio foram satisfatórias.                                    |

## ATIVIDADE 2 - Definir que tipo de alarme vamos utilizar para acionamento do sistema

Trazemos abaixo algumas possibilidades para apoiar a decisão da Brigada de Preparação sobre qual o tipo de alarme será utilizado em caso de uma situação de emergência na escola.

**SINAL DA ESCOLA** - É a possibilidade mais prática para usar pois é acionado todos os dias, mas será preciso definir um toque diferente do utilizado diariamente para não confundir a comunidade escolar que precisa saber o significado deste toque previamente.

**APITOS** - Possibilidade já utilizada em comunidades e em um ambiente fechado de uma escola pode funcionar bem. A grande vantagem é o fato de ser móvel e podermos ter um apitador em cada sala. Precisaremos de voluntários apitadores disponíveis nas brigadas.

**SINO** - Também pode ser muito efetivo mas somente se for utilizado apenas no momento de acionamento do alarme.

**MEGAFONE** - O Megafone tem a possibilidade de sinalizar através de sinais sonoros ou mesmo por meio de voz amplificada.

**BUZINAS DE CARNAVAL** - Boa funcionalidade em lugares fechados e pelo fato de como os apitos e o megafone, ser móvel.

**ATIVIDADE 3 - Construir pluviômetros caseiros para medir a quantidade de chuva e apoiar nas tomadas de decisão sobre o acionamento do alarme.**

**Orientações para a instalação do pluviômetro caseiro**

**PASSO A PASSO**

- 1 Escolha uma garrafa no formato liso, de dois litros, como a imagem abaixo. Corte o tampo da garrafa na marca de 5 cm, ou até que a parte da curva termine. Reserve o tampo.
- 2 Marque 4 cm a partir do fundo da garrafa e cole o adesivo, deixando a medida inicial nesta altura. Complete com água até o nível indicado.
- 3 Posicione o tampo recortado como um funil na boca da garrafa, como mostra a imagem. Prenda as partes com o auxílio de cliques.
- 4 O pluviômetro está pronto! Posicione em área ao ar livre, em uma superfície plana. Em caso de chuva, monitore o volume de água e fique atento às marcações da régua.

- O pluviômetro caseiro possui uma escala que registra a quantidade de chuva em milímetros;
- Mantenha o pluviômetro vazio na ausência de chuva para evitar a proliferação de mosquitos;
- Instale o pluviômetro em área de fácil acesso e de melhor visualização;
- O local deve ser de base fixa e nivelada, a 10 metros de distância de obstáculos que prejudiquem o recolhimento da chuva, como árvores e telhados;
- Em caso de chuva, faça a leitura do pluviômetro constantemente e fique atento aos níveis de alerta indicados.

**Monitores do Tempo Petrópolis**

Faça parte do grupo de Monitores da Chuva e informe caso o volume de água do pluviômetro alcance os níveis de Atenção, Alerta ou Crítico.

**EM CASO DE EMERGÊNCIA, LIGUE 199.**  
Defesa Civil, prevenindo e salvando vidas!

A equipe precisa construir 5 pluviômetros caseiros e em um dia de chuva, aplicá-lo em áreas diferentes na escola.

A Defesa Civil vai disponibilizar os adesivos da régua de medição que será aplicada na garrafa pet.

A equipe deve fazer a medição na primeira hora e depois medir novamente depois de 24 horas.

A tecnologia social do pluviômetro caseiro foi aplicada pela primeira vez em Petrópolis e hoje está sendo estimulada para que todas as comunidades possam acompanhar a quantidade de chuva e tomar as decisões a partir destes dados.

Os dados de medição realizados pela equipe precisam ser entregues ao Comitê de Segurança Escolar da escola participante.

# Equipe Resiliente para **RESPOSTA**

## **MISSÃO - DEFINIR E TREINAR EXERCÍCIOS SIMULADOS PARA FACILITAR A EVACUAÇÃO DE SALAS DE AULA ATÉ A ÁREA DE SEGURANÇA DA ESCOLA**

Simulados de resposta a emergência são exercícios práticos que imitam uma situação real e visam preparar melhor as pessoas para eventos críticos. Um momento de maior tensão e maior atenção também. Mas, com êxito na prática, o final é de celebração, trazendo para os participantes o sentimento de satisfação e de missão cumprida!

### **ATIVIDADE 1- Definir um roteiro de simulado**

Definir um roteiro é essencial para organizar um simulado bem avaliado. O que deve ser feito desde o sinal de alarme até o deslocamento para a área de segurança? Vamos pensar e desenvolver juntos.

Abaixo seguem algumas balizas que vão apoiar a criação de um roteiro. Esta atividade consiste em dar ordem a estas etapas abaixo de modo que possa se construir um roteiro que faça sentido.

- (    ) Realizar Primeiros Socorros
- (    ) Cuidar das emoções dos estudantes
- (    ) Acionar Alarme de evacuação
- (    ) Organizar a área de Segurança
- (    ) Retorno para os pais
- (    ) Perceber a situação de emergência
- (    ) Organizar a área de Segurança
- (    ) Cuidar das emoções dos estudantes

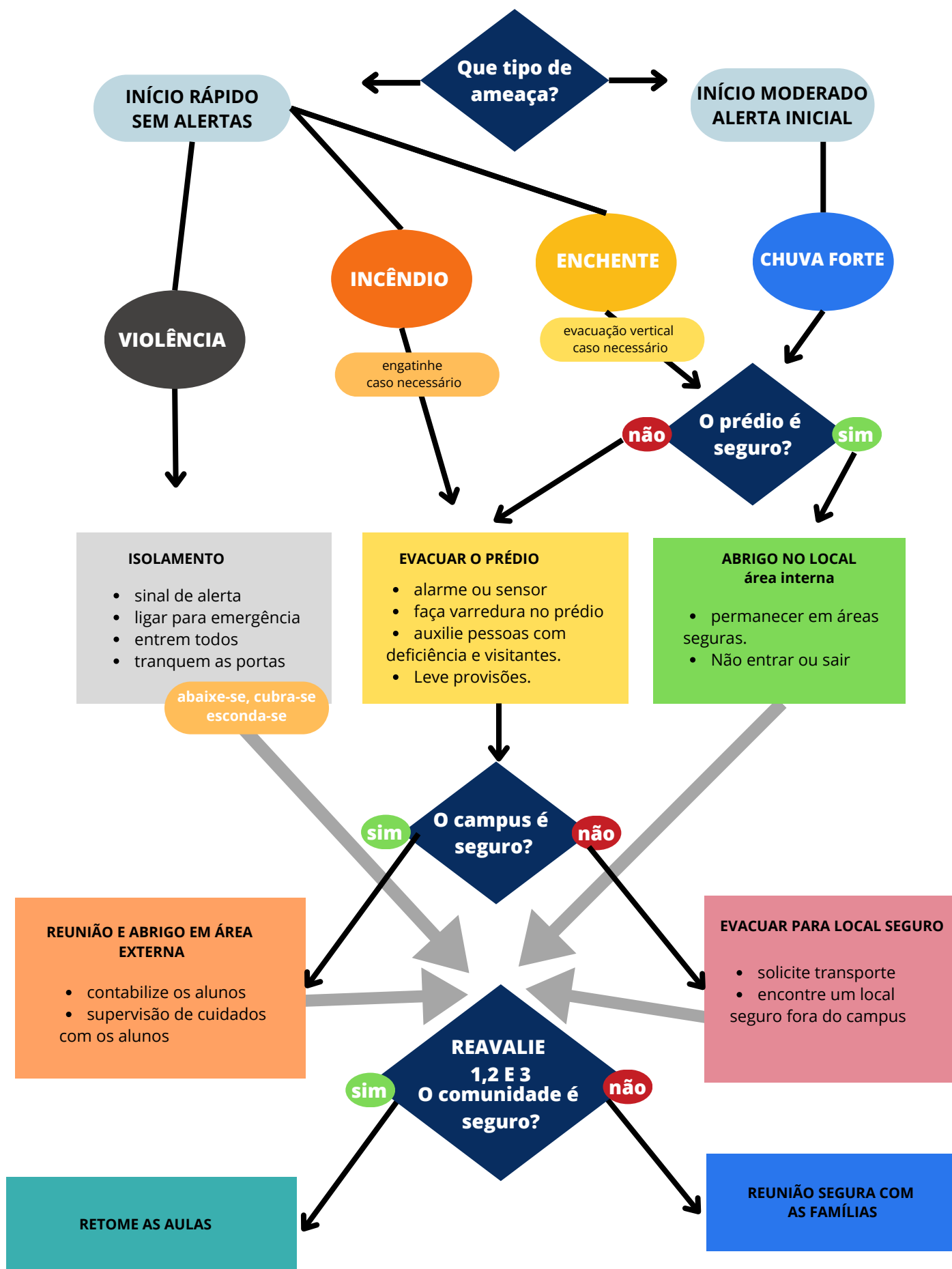
### **ATIVIDADE 2 - Desenvolver uma árvore de decisão.**

A Árvore de Decisão para Procedimento Operacionais Padrão (POPs) de Emergência pode ser utilizada para auxiliar os membros da equipe na avaliação de uma situação rapidamente e utilizar o procedimento correto.

Detalhes sobre como utilizar a árvore e cada procedimento são explicados a seguir:

**Questão #1:** Há algum alerta antes do impacto? O impacto possui início imediato, sem alerta (por exemplo atos de violência, incêndio)? Se sim, você está preparado para reagir automaticamente com o procedimento de operação padrão (POP)? Caso o perigo tenha início lento ou mediano (por exemplo enchentes, ciclones, tempestades, etc.), que tipo de informação de pré-alerta está disponível? O sistema foi testado? Você terá tempo suficiente para fechar a escola e utilizar os procedimentos normais de liberação de alunos para encontro com as famílias de forma segura? Caso não, pode-se tratar da mesma maneira que um impacto de início imediato.

# árvore de decisão para Procedimentos de operação Padrão de emergência



**Questão #2:** O prédio é seguro? . Caso não, a Evacuação de Edifícios deve ser iniciada imediatamente. No caso de impactos de início imediato como incêndio, a evacuação cuidadosa deve ser automaticamente iniciada. Em outras situações uma avaliação rápida pode ser feita antes da evacuação anunciada pelo sistema de som da escola. Caso o prédio seja seguro, os alunos e a equipe devem ser orientados a procurar Abrigo no Local. A Evacuação Reversa é feita para o retorno organizado da área de reunião para as salas, buscando Abrigo no Local.

**Questão #3:** O campus escolar é seguro? Caso o campus seja seguro, o procedimento é Abrigo e Reunião na Área Externa. Caso o campus não seja considerado seguro, deve ocorrer Evacuação para Local Seguro. Uma avaliação rápida (ex. de materiais perigosos, fios elétricos caídos, ruptura de tubulação) irá ajudar a decidir entre as duas opções.

### **ATIVIDADE 3 - Checagem e manutenção do material de primeiros socorros**

É importante manter o material de primeiros socorros pronto para utilização. Esses materiais são compostos geralmente por maleta de primeiros socorros , maca ou lona de resgate, lanternas, coletes das brigadas, entre outros.

Ter um kit de primeiros socorros é uma ótima forma de garantir que existem condições para socorrer rapidamente vários tipos de acidentes, como picadas, pancadas, quedas, queimaduras e até sangramentos.

Embora o kit possa ser comprado pronto em farmácias, também pode ser preparado em casa e adaptado às necessidades de cada pessoa.

O conteúdo da caixa de primeiros socorros pode ser muito variado, porém, os produtos e materiais básicos incluem:

- 1 embalagem de soro fisiológico (0,9%) para limpeza de machucados;
- 1 solução antisséptica para feridas, como soluções alcólicas e degermantes;
- Gazes esterilizadas de vários tamanhos para cobrir e limpar feridas;
- 3 ataduras e 1 rolo de esparadrapo para ajudar a imobilizar membros ou para segurar compressas no local de uma ferida;
- Luvas descartáveis, idealmente sem látex, para proteger do contato direto com sangue e outros fluídos corporais;
- 1 embalagem de algodão para facilitar a aplicação de produtos em bordas de feridas;
- 1 tesoura sem ponta para cortar esparadrapo, gazes ou ataduras, por exemplo;
- 1 embalagem de curativo tipo band-aid para cobrir cortes e feridas pequenas;
- 1 termômetro para medir a temperatura corporal;
- 1 frasco de colírio lubrificante para permitir lavar os olhos em caso de contato com substâncias irritantes, por exemplo;
- Pomada para queimadura e medicamentos para dor e febre;

## **ATIVIDADE 4 - Avaliar a sinalização das rotas de fuga, das escadas e corredores**

Um ponto essencial no desenvolvimento de uma evacuação até uma área de segurança é a sinalização do ambiente escolar. Esta precisa estar visível, aplicada na posição e altura correta para facilitar o caminho até uma área segura seja dentro ou fora da escola.

### **Exercícios simulados**

Os exercícios simulados visam avaliar a preparação e tomadas de decisão de cada Comitê de Segurança Escolar em uma situação de emergência onde é preciso levar toda a comunidade escolar para uma área de segurança. Planejar um simulado de evacuação de uma comunidade escolar até uma área de segurança é fundamental para garantir a segurança de todos em caso de uma emergência real. Aqui estão alguns passos importantes para conduzir um simulado de evacuação eficaz:

#### **Planejamento Prévio:**

- **Identifique Rotas de Evacuação:** Determine as rotas seguras e mais rápidas para evacuação. Tenha rotas alternativas em mente, caso alguma esteja bloqueada.
- **Estabeleça uma Área de Encontro:** Escolha uma área de segurança fora da escola onde os alunos e o pessoal possam se reunir após a evacuação.
- **Comunique o Plano:** Assegure-se de que todos na escola estejam cientes do plano de evacuação. Isso inclui professores, funcionários, alunos e pais.

#### **Condução do Simulado:**

- **Anúncio de Evacuação:** Faça um anúncio claro e audível sobre a emergência e a necessidade de evacuar. Use sistemas de megafone ou interfone, se disponíveis.
- **Guias de Evacuação:** Designe pessoal para atuar como guias durante a evacuação. Eles podem ajudar a direcionar os alunos e garantir que todos sigam as rotas corretas.
- **Evacuação Ordeira:** Instrua os alunos e o pessoal a evacuar de forma calma e ordenada. Ensine-os a não correr e a seguir as instruções dos guias.
- **Verificação de Ausências:** Garanta que os professores tenham listas de presença e realizem verificações para garantir que todos os alunos estejam presentes na área de segurança.
- **Assistência a Pessoas com Necessidades Especiais:** Tenha um plano para ajudar pessoas com mobilidade reduzida durante a evacuação. Isso pode incluir a designação de pessoas específicas para ajudar ou a colocação de recursos de acessibilidade ao longo das rotas de evacuação.

### **Avaliação e Aprimoramento:**

- **Debriefing:** Após o simulado, realize uma reunião para avaliar o desempenho. Identifique pontos fortes e áreas que precisam de melhoria.
- **Feedback:** Solicite feedback dos participantes, incluindo professores, alunos e funcionários, para entender suas percepções sobre o simulado e identificar possíveis problemas não previstos.
- **Aprimoramento do Plano:** Com base no feedback e nas observações, ajuste o plano de evacuação conforme necessário. Isso pode incluir revisões nas rotas de evacuação, na comunicação ou no treinamento dos guias de evacuação

### **Treinamento e Simulações Regulares:**

- **Treinamento Contínuo:** Realize treinamentos regulares sobre procedimentos de evacuação para garantir que todos na escola estejam cientes do que fazer em caso de uma emergência.
- **Simulações Periódicas:** Além do treinamento regular, realize simulados de evacuação periódicos para garantir que todos estejam preparados e para identificar áreas que precisam de melhoria contínua.

Ao seguir esses passos e manter um plano de evacuação bem praticado e atualizado, a comunidade escolar estará melhor preparada para responder a uma emergência de maneira eficaz e segura.

# **Capítulo 4**

## **Metodologias**

### **Colaborativas para Jovens**

### **Resilientes**



**Quais os meios para fortalecer a  
ação de Jovens Resilientes?**

Os exercícios propostos neste capítulo estimulam a atenção plena, o autoconhecimento e o relacionamento a partir de práticas pessoais e coletivas. Eles podem ser implementados em diversas situações e para variados grupos com sentido de ampliar a capacidade do corpo escolar, permitindo que não só professores e alunos se beneficiem, mas funcionários, inspetores, facilitadores e também mães e pais dos estudantes.

As práticas propostas ao longo deste capítulo podem ser testadas, praticamente, experienciadas em suas especificidades, e seus progressos de aplicação precisam ser coletados como base para políticas públicas que estimulem os benefícios da educação emocional na formação do indivíduo, assim como na regeneração e restauração das relações no ambiente escolar.

precedem de que cada momento em que estas práticas estejam em curso é preciso seguir certos ritos que serão a base destes possíveis encontros do corpo escolar consigo mesmo em um grande coletivo de apoio. São eles:

**O círculo e o centro** – Quando formamos um círculo, recuperamos o sentido de Comum-Unidade, pois na roda cada pessoa é valorizada; todas se veem e são vistas; não há quem esteja acima ou abaixo; nem dentro nem fora; e cada pessoa tem acesso livre e direto às outras e vice-versa, sem nenhum bloqueio ao encontro.

**Fazendo juntos do início ao fim** – É importante fortalecer o sentido de iniciar uma jornada coletiva juntos, nos fortalecendo em nossas quedas e nos celebrando a cada conquista até chegarmos juntos no destino acordado.

**Do simples ao mais complexo** – buscar aplicar exercícios, deste guia ou de outra fonte, partindo do mais simples, como uma prática de conversa em duplas, até o mais complexo, onde é preciso coordenar vários grupos.

## **Conectando desejos comuns – práticas de COOPERAÇÃO**

Conectar desejos comuns é essencial para promover a cooperação entre os indivíduos. Aqui estão algumas práticas que podem ajudar nesse processo:



- Comunique de forma aberta e transparente estabelecendo uma comunicação aberta, transparente e frequente. Compartilhe informações relevantes e mantenha todos os envolvidos atualizados sobre o progresso e os desafios enfrentados. Isso promove a confiança e o engajamento mútuo;



- Negocie e esteja comprometido com soluções que atendam às necessidades e desejos de todas as partes envolvidas. Busque um equilíbrio entre as diferentes perspectivas, identificando áreas onde compromissos possam ser feitos para alcançar um resultado satisfatório para todos;



- Participe ativamente e incentive a co-criação e a participação de todas as partes envolvidas. Envolver todos os membros do grupo no processo de tomada de decisões e permitir que contribuam com ideias, sugestões e soluções. Isso fortalece o senso de pertencimento e aumenta o engajamento e a responsabilidade compartilhada;



- Divida tarefas e recursos identificando as demandas necessárias para alcançar o objetivo comum e distribua-as de maneira justa entre os participantes. Além disso, compartilhe recursos disponíveis, como tempo, habilidades e materiais, para promover a cooperação e a colaboração;



- Construa confiança cumprindo os compromissos assumidos, seja confiável e confie nas capacidades e intenções dos outros. A confiança é essencial para fomentar a cooperação sustentável;



- Reconheça e valorize as contribuições de cada pessoa envolvida no processo de cooperação.



- Celebre os sucessos alcançados e demonstre gratidão pelas contribuições individuais e coletivas. Isso fortalece os vínculos e motiva a continuidade da cooperação;

Essas práticas de cooperação ajudam a construir relações saudáveis e produtivas, onde os desejos e interesses comuns são valorizados. Ao trabalhar em conjunto em direção a objetivos compartilhados, a cooperação permite que as pessoas alcancem resultados maiores do que conseguiriam individualmente, promovendo um senso de realização e fortalecendo os laços entre os participantes.

## 4.1 Jogos de conexão

Promover jogos e dinâmicas de conexão entre jovens estudantes é uma maneira eficaz de criar um ambiente escolar positivo, construir relacionamentos saudáveis e reduzir os riscos associados ao bullying, ao isolamento social e a outros problemas comportamentais. Aqui estão algumas estratégias para implementar jogos e dinâmicas de conexão na escola:

**Programas de Mentoria:** Estabeleça programas de mentoria em que estudantes mais velhos possam orientar e apoiar os mais jovens. Isso não apenas cria conexões significativas, mas também oferece aos estudantes mais novos alguém a quem recorrer em caso de problemas.

**Jogos de Colaboração:** Jogos que exigem cooperação, comunicação e trabalho em equipe ajudam os alunos a desenvolver habilidades de colaboração. Envolver os alunos em projetos que requerem trabalho em equipe pode promover laços mais fortes entre eles.

**Círculos de Discussão:** Organize círculos de discussão regulares onde os alunos possam compartilhar seus pensamentos e preocupações em um ambiente seguro.

**Jogos de Expressão:** Jogos que incentivam a expressão, como teatro improvisado ou debates, podem melhorar as habilidades de comunicação.

**Jogos ao Ar Livre:** Atividades ao ar livre, como esportes ou caminhadas, não apenas promovem o exercício, mas também incentivam a interação social.

**Jogos de Empatia:** Jogos que ajudam os alunos a entender as emoções dos outros podem desenvolver empatia.

**Palestras e Oficinas:** Traga palestrantes ou organize oficinas sobre temas como bullying, diversidade e inclusão para promover uma cultura de respeito e aceitação.

**Projetos de Serviço Comunitário:** Envolver os alunos em projetos de voluntariado para que aprendam sobre responsabilidade social e empatia.

**Redes Sociais Educativas:** Use plataformas online para criar grupos educacionais onde os alunos possam discutir ideias e colaborar em projetos.

**Aplicativos Interativos:** Existem aplicativos educacionais que incentivam a colaboração e o aprendizado em grupo.

**Treinamento em Habilidades Sociais:** Ofereça workshops para ensinar habilidades de resolução de conflitos, para que os alunos aprendam a lidar com desentendimentos de maneira positiva.

**Facilitação de diálogo:** Treine alunos para atuarem como mediadores em conflitos entre colegas.

**Campanhas Anti-Bullying:** Realize campanhas educativas e conscientização sobre o bullying para criar um ambiente onde todos se sintam seguros.

**Políticas Claras:** Estabeleça políticas anti-bullying claras e garanta que todos na escola estejam cientes das consequências do bullying.

## 4.2 Dinâmicas práticas

Para estimular a participação do jovem em atividades de resiliência, é importante criar ambientes que proporcionem interação ativa e inteligente entre esse público. Algumas dinâmicas são importantes para a construção do grupo, núcleo ou comitê e são bem fáceis de realizar.

Abaixo, segue um exemplo de dinâmica que pode estimular a conexão de pessoas em um grupo, e ao mesmo tempo provocar sua consciência sobre como estamos vivendo no mundo,

### Do Caos ao Equilíbrio

**O facilitador reúne os participantes em um círculo que representa o planeta Terra. Ao som de uma música os participantes são convidados a caminhar apressadamente dentro deste círculo. O desafio é que ninguém pode tocar em ninguém ou seja, os participantes precisam desviar dos outros em uma situação caótica.**

**Em algum momento a música cessa e os participantes precisam parar imediatamente onde estão. O facilitador pede então que todos respirem profundamente e comecem a olhar em volta todos os outros participantes. A partir daí os participantes precisam com a mão direita tocar no corpo de algum participante próximo. Tocar com a mão esquerda em outro participante e finalmente a perna direita tocando um terceiro participante. Assim, cada participante constrói três pontos de conexão e o grupo forma uma rede de equilíbrio. O facilitador pede então que o grupo reflita sobre a condição humana atual baseada na compulsão e no desvio de relações para um novo paradigma de cooperação e consciência da nossa interdependência.**

Para que um comitê de segurança escolar possa se sustentar em suas missões para tornar a escola um ambiente preparado e seguro, é necessário criar ambientes de acordos e cuidados para que o grupo possa entender a demanda de cada um para estar participando

Segue abaixo como construir com um grupo de jovens, um mural de acordos onde todos participaram e acordaram sua participação.

## **Mural de acordos**

**O facilitador reúne os participantes para fazer duas perguntas: 1) O que eu trago para esse grupo? Quais as minhas capacidades, qualidades e características que eu quero compartilhar com o grupo? 2) O que este grupo precisa ter para eu estar 100% apoiando? Os participantes então escrevem em post its, palavras que expressem as necessidades e capacidades relacionadas as duas perguntas e colam em um mural para que todos possam perceber o que mais importa nesse coletivo.**

Uma dinâmica divertida que possibilita aos participantes perceber que a partir de nossas capacidades e vulnerabilidades podemos criar uma teia de colaboração onde todos podem se beneficiar é a Teia Cooperativa. Veja abaixo como preparar e brincar

## **Teia cooperativa.**

### **Preparação:**

**É preciso comprar tecido de visco-lycra de várias cores. Com uma tesoura corte tiras destes tecidos e estique bem para que fiquem como uma tira elástica.**

### **Dinâmica:**

**O facilitador reúne os participantes em um círculo e distribui para cada um, 3 tiras de visco-lycra coloridas. Cada cor representa uma qualidade do participante. Os participantes são convidados a caminhar neste círculo e em algum momento o facilitador pede a todos que parem. A partir daí, cada participante vai pegar a primeira cor de visco-lycra e ligar um lado com a mesma cor de outro participante e a outra ponta com qualquer outra cor de outro participante. Depois os participantes vão ligar as tiras 2 e finalmente as tiras 3 formando uma grande rede colorida de conexões com as qualidades de cada participante**

# **INSTITUIÇÕES DE ENSINO**



**Roteiro intuitivo para simulado  
de evacuação escolar em  
situações de emergência**

## **Roteiro intuitivo e simulado de evacuação escolar em situações de emergência**

Este roteiro intuitivo e simulado de ESCAPE pode ser adaptado a diversas realidades. É uma trilha do que pode ser planejado e realizado antes, durante e depois de uma situação de emergência.

As ações e atividades propostas neste roteiro tem o objetivo de simular uma ação organizada diante de uma emergência. Por ser um simulado, pode se prever os desafios locais e se preparar para responder de forma colaborativa e organizada preventivamente.

Assim, convidamos todas as instituições de ensino do município a exercitar esta ferramenta de resposta a uma situação de emergência simulada e estar preparado para uma situação real.

A importância de fazermos isso juntos é de construirmos uma cultura de prevenção necessária na nossa cidade, tendo em vista as ameaças socioambientais que atingem o município todos os anos. O roteiro a seguir apresenta ações básicas para uma evacuação em prédios escolares até uma área de segurança de maneira intuitiva pois cada espaço tem suas peculiaridades.

# Roteiro intuitivo e simulado de evacuação escolar em situações de emergência

## antes

Tão importante quanto planejar o que fazer durante uma emergência, é o que perceber e diagnosticar e como se preparar antes de situações adversas. Abaixo, tem um check list das prioridades na preparação para situações de emergência, ou seja, coisas que diretoras, professores e estudantes precisam ter atenção antes de algo acontecer.



- **perceber quais as ameaças locais.** As ameaças naturais são chuvas fortes, inundações, deslizamentos de terra, incêndios florestais entre outros. Ou podem ser ameaças antrópicas com influência do ser humano como por exemplo a localização da escola em uma avenida muito movimentada ou perto de uma indústria.
- **diagnosticar as principais vulnerabilidades.** Diagnosticar se a escola está localizada em área de risco, como por exemplo, em beira de rua movimentada, sem acessibilidade ou perto de área sem saneamento básico. Checar extintores contra incêndio e se a sinalização de direção para uma área de segurança.
- **organizar as capacidades.** Iniciar a formação de um Comitê de Segurança Escolar com diretor(a), professora(e)s, alunos representantes, elaborar um calendário de atividades de prevenção e preparação para interagir com todo corpo escolar.
- **realizar um mapeamento do ambiente escolar** que indique as áreas mais vulneráveis e as mais seguras da escola, número de cômodos, números de estudantes por sala de aula, número de extintores, entre outros.
- **definir o sistema de alarme** para situações de emergência na escola. Precisa ser um sinal que possa alertar a todos os estudantes sobre a ameaça que se aproxima e que é hora de se retirar para uma área de segurança. O alarme pode ser por apito, ou megafone, ou sirene. Cada escola precisa definir qual e compartilhar essa informação com todo o corpo escolar.
- **Preparar os materiais para a área de segurança.** exemplos são: maleta de primeiros socorros, lanternas, galão de água. As áreas de segurança precisam ser amplas o suficiente para receber todas as pessoas da escola e também visitantes.
- **Treinar funcionários e professoras** em primeiros socorros caseiros, apoio psicossocial e dinâmicas colaborativas para aplicação nas áreas de segurança.
- **Manter a escola bem sinalizada.** Ter setas indicando a direção para os espaços de segurança é fundamental para a organização do exercício.

# Roteiro intuitivo e simulado de evacuação escolar em situações de emergência

**durante**

Para executar o simulado intuitivo, siga estes quatro passos :



**ACIONAR O ALARME** definido pela direção e de conhecimento prévio de todos na escola. Sugestão de alarmes: apitos, megafones, sirenes. **Disparar o cronômetro.**



**ALINHAR PARA SAÍDA DE EMERGÊNCIA** até uma área de segurança. O exercício precisa ser organizado desde as salas de aula em filas alinhadas. A ordem de saída de cada espaço precisa ser definida antes do simulado para não gerar tumulto nos corredores. Em cada sala um professor responsável alinha os estudantes em pé e em fila seguindo a ordem das carteiras.



**CAMINHAR EM FILAS** Ao sair das salas as filas devem seguir pelos corredores sinalizados sempre pelo lado direito. O lema aqui é: “NÃO GRITE, NÃO CORRA E NÃO EMPURRE”. Quando todos se retiram da sala, o professor(a) fecha a porta e se dirige com os estudantes para a área de segurança. Em CEIs será preciso um planejamento maior das professoras para organizar as filas com crianças pequenas.



**ORGANIZAR NA ÁREA DE SEGURANÇA** Ao chegar na área segura todos devem permanecer organizados por turmas em filas enquanto a lista de presença é executada. Quando todos estiverem chegado na área segura, **para-se o cronômetro.**

- Tempo total desde o acionamento do alerta/alarme até todas as turmas chegarem na área de segurança?
- Número total de pessoas na área de segurança?
- Número de salas ou cômodos evacuados?

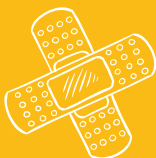
# Roteiro intuitivo e simulado de evacuação escolar em situações de emergência

## depois

Ao chegar na área de segurança é preciso checar se todos se encontram bem, e depois iniciar as listas de presença para garantir que todos estão a salvo no espaço.



**Acionar professoras que podem apoiar no cuidado de crianças e adolescentes emocionalmente afetadas com a situação de emergência.**



**Acionar funcionários que podem apoiar no cuidado de crianças e adolescentes com ferimentos leves.**



**Acionar professoras que podem apoiar no entretenimento de crianças e adolescentes.**



**contactar os responsáveis das crianças e adolescentes para informações sobre a ocorrência e liberação das turmas na área de segurança.**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Campanha da Secretaria Nacional de Defesa Civil. SEDEC. Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando. 2011. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2012;

BRASIL. Política Nacional de Defesa Civil (PNDC). 2007. Brasília: Ministério da Integração Nacional / Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007.

BRASIL. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). 2012. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2012. BRASIL. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). 2012. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2012.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzi. Pedagogia da cooperação.– Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013.66 p. (Cadernos de referência de esporte; 12).

CEPED/ UFSC. Guia de Orientações para Elaboração de Simulados de Preparação para Desastres.Santa Catarina: Ceped/UFSC, 2011

CEPED/UFSC. Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991 a 2010: volume Brasil / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2012

CEMADEN EDUCAÇÃO- Educação em Clima de Riscos de Desastres - SP 2023.

ESFERA. Carta Humanitária e Normas Mínimas para Resposta Humanitária. Quito: Esfera, 2011

ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES / NACIONES UNIDAS. EIRD/ONU. 2004. Vivir con el Riesgo: Informe mundial sobre iniciativas para la reducción de desastres. Secretaría Interinstitucional de la Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres, Naciones Unidas. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2012;

ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES / NACIONES UNIDAS. EIRD/ONU. 2007. Informes sobre el progreso en la implementación del Marco de Acción de Hyogo – Brasil. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2012;

FUNDAÇÃO ABRINQ - Guia Prático de Redução de Risco de Desastres - Uma experiência com jovens na Região Serrana do Rio de Janeiro SP 2012.

INSTITUTO C&A - Guia Metodológico Nossas Escolhas, Nossa Voz, Nossa Vez. SP 2017

ODS BRASIL <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

SAVE THE CHILDREN - Gestão Participativa de Riscos de Desastres em Escolas SP 2013

SENDAL FRAMEWORK [https://www.unisdr.org/files/43291\\_sendalframeworkfordrren.pdf](https://www.unisdr.org/files/43291_sendalframeworkfordrren.pdf)

ULAIMAN, S; JACOBI,P; - Melhor prevenir - Olhares e saberes para a redução de risco de desastre IEE-USP SP 2018.